

COMO SE TRATAVA O ESTUPRO EM 1833

Sentença judicial datada de 1833 - Província de Sergipe

PROVÍNCIA DE SERGIPE

O adjunto de promotor público, representando contra o cabra Manoel Duda, porque no dia 11 do mês de Nossa Senhora de Sant'Ana, quando a mulher do Xico Bento ia para a fonte, já perto dela, o supracitado cabra, que estava de em uma moita de mato, **sahiu della** de supetão e fez proposta à dita mulher, por quem queria para coisa que não se pode trazer a lume, e como **ella** se **recuzasse**, o dito cabra **abrafolou-se** (*aproveitou-se*) dela, deitou-a no chão, deixando as **encomendas della** de fora e ao Deus dará.

Elle não conseguiu matrimônio porque **ella** gritou e veio em amparo **della** Nocreto Correia e Noberto Barbosa, que prenderam o cujo em flagrante.

Dizem as **leises** que duas testemunhas que assistam a qualquer naufrágio do sucesso fazem prova.

CONSIDERO

QUE o **cabra** (*indivíduo forte, valente, petulante, brigão- Dic. Houaiss*) Manoel Duda agrediu a mulher de Xico Bento para **conxambrar** (*conchambrança - Regionalismo: Nordeste do Brasil, Sul do Brasil. Uso: jocoso. - conchavo, ajuste; jeitinho – Dic. Houaiss*) com ela e fazer **chumbregâncias** (*excitações para atos libidinosos – Dic. Houaiss*), coisas que só o marido **della** competia **conxambrar**, porque eram casados pelo regime da Santa Igreja **Cathólica** Romana;

QUE o cabra Manoel Duda é um suplicante **deboxado** (*debochado - aquele que é escarninho, trocista, zombeteiro – Dic. Houaiss*) que nunca soube respeitar as famílias de suas vizinhas, tanto que **quiz** (quis – desejar sexualmente) também fazer **conxambranas** com a Quitéria e a Clarínia, moças **donzellas**;

QUE Manoel Duda é um sujeito perigoso e que se não tiver uma cousa que atenuie a **perigança** (*ameaça ou que oferecer perigo*) dele, **amanhan** (*amanhã*) está metendo medo até nos homens.

CONDENO - O cabra Manoel Duda, pelo **malifício** (*malefício - o que tem efeito nocivo, prejudicial; dano, mal, prejuízo – Dic. Houaiss*) que fez a mulher do Xico Bento, a ser **CAPADO**, **capadura** (*ato ou efeito de capar*) que deverá ser feita a **macete** (*tipo de martelo usado para esculpir em madeira*).

A execução desta peça deverá ser feita na cadeia desta **Villa**. Nomeio carrasco o carcereiro.

Cumpra-se e **apregue-se** editais nos lugares públicos.

Manoel Fernandes dos Santos - Juiz de Direito da Vila de Porto da Folha Sergipe,

13 de outubro de 1833.

Fonte: Instituto Histórico de Alagoas.



Entenda a situação política do Brasil em 1833.

Durante menoridade de D. Pedro II o Brasil foi dirigido por uma Regência.

Como D. Pedro II era menor, era preciso escolher um regente. A Constituição de 1824 designava para esta função o membro da família real com mais de 25 anos de idade. Já que não existia ninguém nessas condições, os deputados e senadores elegeram uma regência composta por três membros.

O período regencial (1831 — 1840)

O período regencial se inicia em 17 de julho de 1831, cerca de dois meses após a abdicação de D. Pedro I. Segundo a constituição de 1824, caso um monarca não pudesse assumir, deveria ser formada uma **regência composta por três pessoas, a chamada Regência Trina**. O que impossibilitava a ascensão de D. Pedro II ao trono do Brasil por causa de sua idade. Ele tinha apenas 5 anos de idade em 1831.



D. Pedro II, quando criança



Nome Completo: Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga.

Cognome: O Magnânimo.

Aclamação: 18 de Julho de 1841, Capela Imperial, Rio de Janeiro, Brasil

No dia 2 de dezembro do ano de 1825 no Palácio da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro nasceu o segundo Imperador do Brasil.

Sétimo filho e terceiro varão de D. Pedro I e da Imperatriz D. Maria Leopoldina, que morreu quando D. Pedro II tinha apenas um ano de idade.

Herdou o direito ao trono com a morte de seus irmãos mais velhos Miguel e João Carlos. Como seus outros dois irmãos homens tinham morrido ele era o herdeiro do trono brasileiro.

Tinha 5 anos quando o pai abdicou e ficou no Brasil sob a tutela de José Bonifácio de Andrade e Silva e, depois (1833-1840) Manuel Inácio de Andrade Souto Maior, marquês de Itanhaém.

Começou a estudar sob a orientação da camareira-mor D. Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho, mais tarde condessa de Belmonte.

Foi aclamado segundo imperador do Brasil, aos seis anos de idade e assumiu o trono aos 15 anos (18/06/1841), um ano depois de ser declarado maior e começar a reinar.

Educação de D. Pedro II

Foi criado por tutores designados pela Assembléia brasileira, **José Bonifácio de Andrada e Silva e por Manuel Inácio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho , o marquês de Itanhaém**, os quais imprimiram ao jovem príncipe a melhor educação humanista possível de ser ministrada na época, o início do Século XIX.

Em 1831 D. Pedro I, após abdicar o trono a seu filho D. Pedro II, nomeia José Bonifácio tutor de seus filhos, motivo este que o leva a mudar-se para a Quinta da Boa Vista.

Em 23 de novembro de 1831 o Grande Oriente do Brasil é reinstalado, sendo José Bonifácio seu Grão Mestre e Gonçalves Ledo ocupando o cargo de 1º Grande Vigilante. Em novembro de 1832 é reeleito José Bonifácio ao Grão Mestrado do G.:O.:B.: , assim também em 1836, já com 74 anos de idade e saúde precária. - Fonte : **Página A Maçonaria na Internet**



**José Bonifácio de Andrada e Silva,
O Patriarca da Independência do Brasil, por Benedito Calixto
Nasceu em Santos, 13 de junho de 1763 — Morreu em Niterói, 6 de abril de 1838
Foi naturalista, estadista e poeta brasileiro e ilustre Maçom.**



**Manuel Inácio de Andrade, marquês de Itanhaém, com sua esposa e netos
Nascimento 5 de maio de 1782 – Marapicu –Morte 17 de agosto de 1867 - Marapicu
Nacionalidade: brasileiro
Ocupação: Político - Cargo Senador**

Coube ao segundo dos tutores, **Manoel Inácio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho**, fixar em “Instruções” os princípios a observar na educação do príncipe, o que ele fez a 2 de dezembro de 1838, redigindo um texto ainda hoje um modelo a observar para quantos desejam cercar a formação dos jovens dos cuidados que asseguram a maturidade e seu perfeito desenvolvimento.

Com diversos mestres ilustres de seu tempo, o jovem imperador instruiu-se em português e literatura, francês, inglês, alemão, geografia, ciências naturais, música, dança, pintura, esgrima e equitação.

A um de seus preceptores, o de português e literatura, **Cândido José de Araújo Viana**, futuro **marquês de Sapucaí**, atribui-se influência não pequena nas atitudes resolutas do jovem de apenas 15 anos.



Cândido José de Araújo Viana, o marquês de Sapucaí (1793–1875)

Cândido José de Araújo Viana, cuja personalidade era de uma pessoa moderada e orientada pela tolerância e pelo zelo em se empenhar no estímulo e desenvolvimento do progresso moral do País como nação.

“Pode-se dizer que o marquês de Sapucaí não era do Partido Conservador; mas simplesmente da escola conservadora, tanto se mostrava sincero e verdadeiramente tolerante, brando, condescendente, e obsequioso para com seus adversários políticos.

Foi professor de português e literatura de D. Pedro II . Mais tarde ele se tornaria o Marques de Sapucaí, título conhecidíssimo em virtude da avenida de mesmo nome na qual se realizam os desfiles das Escolas de Samba no carnaval do Rio de Janeiro.”

Os demais professores de D. Pedro II eram:

A Camareira-mor **Dona Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho**, mais tarde **Condessa de Belmonte** com quem começou a estudar. Foi a responsável pelos estudos iniciais de D. Pedro II e era considerada como uma segunda mãe pelos filhos de D. Pedro I. Foi uma das promotoras da campanha contra José Bonifácio de Andrada e Silva, na época tutor dos príncipes.

O título de condessa de Belmonte foi criado por D. Pedro II por decreto de 5 de maio de 1844.

O carmelita **Frei Pedro de Santa Mariana e Souza** mais tarde **Bispo de Crisópolis**, que lhe ensinou a doutrina católica, latim e matemática.

Às vezes Frei Pedro tinha que apagar a luz para impedir que Pedro ficasse lendo a noite toda.

Seu professor de francês era o **Padre Renato Boiret**.

De Alemão era **Roque Schuch**.

De Inglês era **Nathaniel Lucas**.

De Dança foram **Joseph Lacombe e Lourenço Lacombe**.

Desenho e Pintura respectivamente **Simplicio Rodrigues de Sá e Félix Émile Taunay** e

Esgrima, nada mais nada menos que o futuro **Duque de Caxias**. (nesta época ele ainda era o Coronel Luís Alves de Lima).

Bem cedo, escreve Pimentel (1925, p. 23), D. Pedro II mostrou interesse pelos estudos. Antes de completar seis anos de idade, já dominava as línguas escritas portuguesa e inglesa, e estava aprendendo a língua francesa e a gramática.

A instrução ministrada a D. Pedro II, afirma Azeredo (1911, p. 91), foi a enciclopédica que era, por tradição, dada aos príncipes.

Esta seguia os moldes da Antiguidade, onde o fidalgo perfeito, qualquer que fosse sua posição na sociedade, deveria adquirir noções de tudo: do conhecimento científico à equitação, música, dança, pintura e jogo.

Sua educação literária foi também ininterrupta. No entanto a ampla cultura adquirida pelo Monarca se deve unicamente ao seu esforço. É o próprio Pedro II quem diz:

“[...] sou dotado de algum talento. Mas o que sei devo principalmente à minha aplicação; a leitura, o estudo [...]. Nasci para consagrar-me às letras e às ciências [...].”

(PEDRO II apud MAURO, 1991, p. 184).

Nomeação dos regentes

Como no dia da abdicação de D. Pedro I o parlamento brasileiro encontrava-se em férias, não havia no Rio de Janeiro número suficiente de deputados e senadores que pudesse eleger os **três regentes**.

Os poucos parlamentares que se encontravam na cidade elegeram, em caráter de emergência, no dia 7 de abril de 1831, a chamada **Regência Trina Provisória**, formada para conter as revoltas que vinham ocorrendo desde que D. Pedro I abdicou ao trono do Brasil, além de organizar a eleição da **Regência Trina Permanente**.

Esta **regência provisória**, que governou o país por aproximadamente **três meses**, era composta pelos senadores:

1. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, e
2. José Joaquim Carneiro de Campos — marquês de Caravelas
3. Brigadeiro Francisco de Lima e Silva — barão de Barra Grande e pai do Duque de Caxias.

As três grandes correntes políticas do Brasil Imperial estavam assim representadas:

- os liberais, representados pelo senador Campos Vergueiro,
- os conservadores, por Carneiro de Campos, e
- os militares, pelo brigadeiro Lima e Silva, que ficaria conhecido como "Chico Regência".

Apesar de manter as estruturas políticas do império autoritário, mantendo inalterada a Constituição de 1824, a Regência Provisória tinha um caráter liberal e antiabsolutista.

Era o início do chamado avanço liberal, que durou até 1837, quando os grupos políticos das províncias alcançaram um maior grau de autonomia.

Regência Trina Permanente (1831 — 1835)

Esta Regência foi escolhida para governar até que D. Pedro II atingisse a maioria, mas funcionou somente até 1835, quando a Regência passou a ser uma Assembléia **Geral**.

Eleição dos regentes

Uma vez instalada a Assembléia Geral, foi eleita em 17 de junho de 1831 a Regência Trina Permanente, que ficou composta por dois deputados e um Brigadeiro:

- 1. José da Costa Carvalho - marquês de Monte Alegre - político do sul do país,**
- 2. João Bráulio Muniz, do norte, e novamente pelo**
- 3. Brigadeiro Francisco de Lima e Silva.**

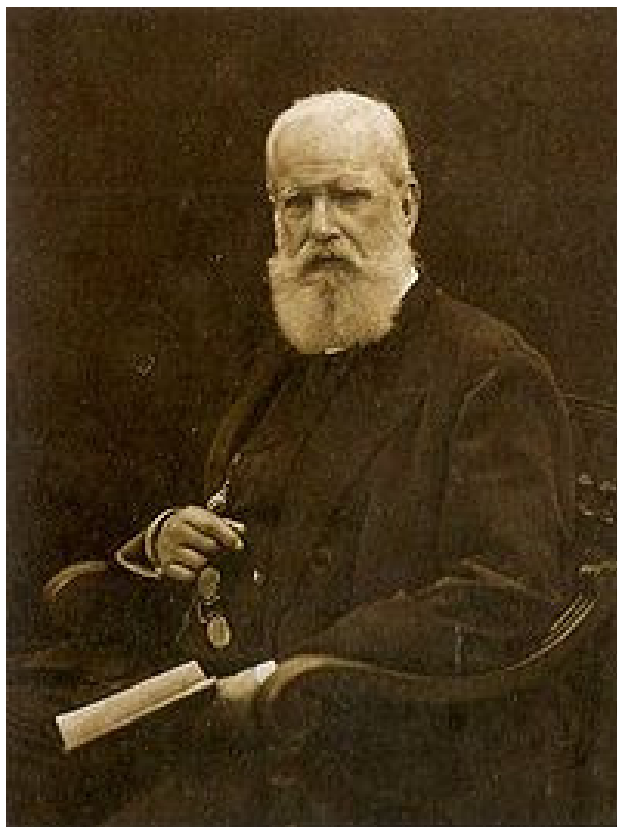
Tal composição representava, por um lado, uma tentativa de equilíbrio entre as forças do norte e do sul do país; por outro lado, a permanência do brigadeiro Francisco de Lima e Silva representava a busca pelo controle da situação e manutenção da ordem pública.

D. Pedro II foi aclamado 2º imperador do Brasil, aos 6 anos de idade e assumiu o trono aos 15 anos (18/06/1841), um ano depois de ser declarado maior e começar a reinar. Governou até 15/11/1889 ano em que foi deposto com a proclamação da república

Nasceu no Rio de Janeiro em 2 de dezembro de 1825 e morreu em Paris no dia 5 de dezembro de 1891).

O Magnânimo, foi o segundo e último Imperador do Brasil. D. Pedro II foi o sétimo filho de Dom Pedro I e da arquiduquesa Dona Leopoldina de Áustria.

Sucedeu ao seu pai, que abdicara em seu favor para retomar a coroa de Portugal, à qual renunciara em nome da filha mais velha, D. Maria da Glória.



D. Pedro II, aos 61 anos, 1887.